

O mapa da soja no Brasil

Cultura ocupa áreas convertidas de pastagens, segundo mostra um estudo do IPEA

Com o resultado da mudança cambial em janeiro de 1999, no período de 1999 a 2004, quando deflacionados pelo IPCA, os preços dos produtos agrícolas vegetais se mantiveram estáveis, enquanto os preços dos produtos animais elevaram. No mercado internacional, houve uma derrocada dos preços agrícolas, depois dos picos históricos no biênio 1995-1996.

A desvalorização cambial de 1999, na verdade, impediu que houvesse uma queda nos preços domésticos. O ponto de partida da expansão agrícola recente do Brasil foi provido pela recuperação dos preços internacionais dos grãos, depois de safra 2001/02.

De 1999 a 2004, se distinguem dois efeitos nos preços domésticos:
a) De 1999 e 2001, da taxa de câmbio impedir uma queda;
b) De 2002 a 2004, da alta dos preços internacionais.

Brasil: Taxa de crescimento percentual da área de cereais e oleaginosas

Período	Soja	Outros grãos	Total
1990/91 a 2000/0	13,6	-3,5	-0,4
2000/01 a 2003/04	13,85	-0,7	13,1

A expansão da área plantada com soja entre os anos agrícolas de 1990/91 e 2000/01 ficou restrita às regiões centro-oeste e norte-nordeste, mas de 2000/01 a 2003/04 aconteceu em todas as regiões, em ritmo muito mais intenso.

A ocupação recente nas regiões sul e sudeste não se baseou em áreas virgens, praticamente inexistentes, tampouco na substituição de culturas. A melhor hipótese é de que houve conversões de áreas de pastagens.

Outra evidência de que a conversão de pastagem foi o mecanismo de expansão da área de soja é o aumento da taxa de crescimento anual do estoque de gado, que passou de 1,1% no período de 1990-1999 para 4,3% entre 1999-2000. Matéria da Agroanalysis, de agosto de 2004, estima um processo de conversão da ordem de 7,9 milhões de hectares de pastagens (páginas 37 a 39).

É interessante mencionar o recente trabalho do USDA, que chama a atenção para a grande capacidade do Brasil de aumentar a área de lavouras por meio da conversão de pastagens, considerada uma circunstância favorável para a competitividade nacional vis a vis os Estados Unidos.

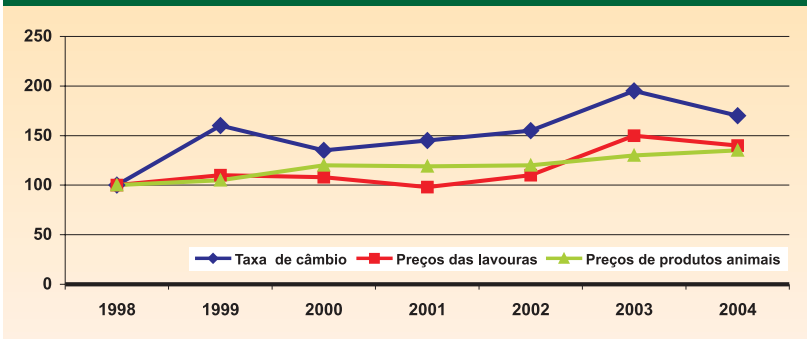
A conjugação de preços favoráveis para a soja e a incorporação de tecnologia na bovinocultura de corte fez aumentar, simultaneamente, a demanda e a oferta de áreas de arrendamento para a sojicultura.

O arrendamento da produção de soja por meio do arrendamento temporário de terras antes ocupadas com pastagens constituiu um mecanismo:
1. Agronômico: à medida que promove uma produção rápida da soja em resposta ao boom conjuntural dos preços;
2. Econômico: pois é mais adequado do que as alternativas de aumento da produção de soja, por meio da substituição definitiva de pastagens ou conversão de

Por que a maior expansão da soja veio da conversão de pastagens degradadas?

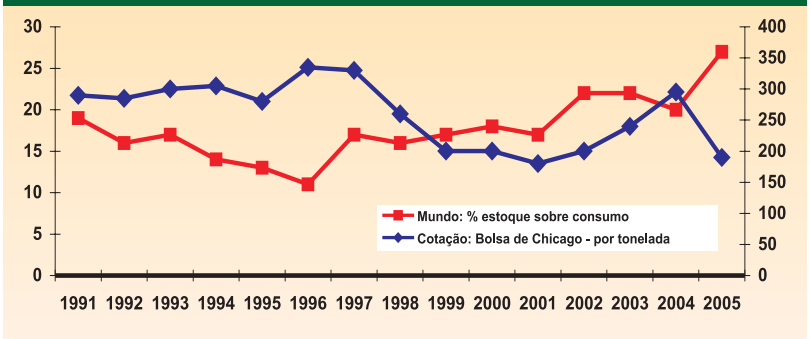
- É impossível abrir, tão rapidamente, uma área virgem de cerrado (e muito mais, de floresta amazônica), e, ao mesmo tempo, usar essa área nova na produção de soja.
- As áreas virgens de cerrado ou de floresta amazônica disponíveis não possuem a infra-estrutura necessária a uma atividade como a soja.
- Áreas ocupadas com pastagens são mais viáveis de serem convertidas em área de soja e, no próprio período em que se dá essa conversão, iniciar-se a produção de soja.
- A conversão de área de pastagem degradada em plantio de soja rende, após alguns anos, uma área de pastagem mais produtiva, o que eleva a rentabilidade do investimento.
- A conversão de pastagens se dá pela cessão da terra em arrendamento, sem necessidade de imobilização de capital na aquisição de terras.

Brasil: evolução dos índices a cada janeiro



Fonte: BACEN/FGV

Soja - grãos: relação entre cotação e estoque



Fonte: USDA

áreas virgens; reduz a imobilização de capital e facilita a convivência com a volatilidade dos mercados internacionais de grãos.

Na análise da expansão da área plantada de soja, cabe incorporar o programa Moderfrota, que facilitou o acesso a tratores, colheitadeiras e implementos. O seu papel estratégico parte desde a compactação do solo, decorrente do pisoteamento por animais. As vendas de máquinas foram ampliadas substancialmente, a partir de 1990.

Amiga ou inimiga da Floresta

Existe o receio, no Brasil, de que a expansão da área cultivada com soja venha a comprometer a Floresta Amazônica. Isso explica tanta resistência contra a melhoria de infra-estrutura de acesso a regiões sensíveis, do ponto de vista ambiental. Tal é o caso, especialmente, das forças contrárias à cobertura com asfalto da BR-163, independentemente se isso trará ou não atividade econômica em seu contorno, e impacto nas regiões do Centro-Oeste.

A produção de soja do Estado do Mato Grosso precisa ser transportada para longas distâncias, até os portos de embarque, em Santos e Paranaguá. Com a BR-163, a redução do custo de transporte da produção comercializada no Centro-Sul beneficiará a Zona Franca de Manaus, e o próprio Nordeste 'importará' alimento a menor preço.

Muito ao contrário do que se pensa, com a viabilização da soja na Região, a aplicação de uma política ambiental terá mais eficiência na consecução dos seus objetivos. O preço da terra terá aumento e não tornará antieconômicas as atividades responsáveis pelo uso predatório da floresta, tais como:

a) A agricultura itinerante, de baixo nível tecnológico e usuária do fogo para a abertura de áreas;

b) Extração irracional da madeira;

c) Pecuária de baixo nível técnico e que destrói os recursos naturais.

Esse resultado dependerá de que o governo intensifique a política de regularização fundiária, de maneira a definir com precisão os direitos de propriedade da terra. Na ausência de titulação, o valor da terra não refletirá a sua superioridade na produção da soja.

A sojicultura é mais passível de ser monitorada pelo poder público quanto ao cumprimento de política ambiental, por duas razões. A primeira, face à sua visibilidade. A segunda, por não ser considerada cultura marginal e de baixa renda, sem condições para a pratica ambiental. ■

Produção de soja (milhões de t)



Fonte: USDA

Crescimento menor na safra 2004/2005

Os preços da soja no mercado internacional têm variação inversa ao do tamanho dos estoques. Mas a participação das colheitas brasileiras e argentinas cresce no mundo, e na safra 2003/04 superou a americana. Esses três países representam mais de 80% da produção.

O agricultor brasileiro não pode se guiar apenas pelo preço da época de plantio. Os calendários agrícolas entre países variam, e a produção americana tem muita influência na formação das cotações internacionais. Por isso, os preços durante a comercialização podem divergir, como ocorreu na última safra.

O cenário provável para os preços da soja em 2005 é de baixa, com queda de rentabilidade e risco de crise financeira na sojicultura, para honrar os compromissos contraídos na fase favorável. A safra brasileira de 2004/05 não apresenta o mesmo ritmo de crescimento de área de anos anteriores. Uma reversão nesse quadro pode ocorrer com uma quebra da colheita da produção em curso no Brasil e na Argentina, ou com a safra americana se mostrando 'curta', a saber, a partir de julho e agosto próximos.

ONDE SABER MAIS: Crescimento Agrícola no Período 1999-2004, explosão da área plantada com soja e o meio ambiente no Brasil. Texto Para Discussão n° 1062. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Rio de Janeiro, janeiro de 2005. Autores: Antonio Salazar Pessoa Brandão - abrandao@firjan.org.br; Gervázio Castro de Rezende - grezende@ipea.gov.br; Roberta Wanderley da Costa Marques - roberta@ipea.gov.br.